

EDITORIAL

É com grande satisfação que a Equipe Editorial da *Notandum* comunica a publicação de mais uma edição de seu periódico. Nesta edição de número 47, apresentamos artigos que apontam para a complexidade da educação em diversos tempos e espaços, tanto em uma perspectiva escolar quanto não escolar, em diversas instituições educativas – escola, Igreja e família, com o olhar para sujeitos também distintos.

Inicialmente destacamos o artigo *Educação e temor na Suma Teológica de Tomás de Aquino: um estudo no campo da História da Educação*, de Rafael Henrique Santin (IFPR) e Terezinha Oliveira (UEM). Ao abordar a relação entre educação e temor na perspectiva tomasiana, os autores apresentam como este pensamento é importante para a compreensão da sociedade cristã ocidental no século XIII, momento de grandes transformações, principalmente com o fortalecimento das cidades e circulação de novos conhecimentos. O discurso de Tomás de Aquino na *Suma Teológica* é constituído para a formação dos alunos na Universidade, local de circulação de saberes. Para ele, existem 6 formas distintas de temor (preguiça, vergonha, pudor, admiração, estupor e angústia), o qual é caracterizado como uma das paixões da alma, que levam a atos de vontades e são necessários para impulsionar o homem para a ação. O temor torna-se um elemento necessário para a constituição de uma nova sociedade em processo de urbanização.

Em um tempo e espaço distintos do mundo universitário medieval que cercava o mestre dominicano Tomás de Aquino, apresentamos o artigo de Heron Laiber Bonadiman (UFVJM) e Roberta Carvalho Romagnoli (PUC-Minas), intitulado *Fatores associados à socialização profissional de professores universitários iniciantes em uma instituição federal de ensino*, onde os autores apresentam, por meio de entrevistas realizadas junto a dez professores, a complexidade do acolhimento inicial desses indivíduos em uma instituição de ensino superior, fator que reflete nas suas atividades laborais. O processo de socialização profissional de professores iniciantes é um momento de conflitos entre forças instituintes e instituídas na cultura universitária, que constrói identidades por meio de processos de continuidade e ruptura. Por meio de observações de campo e entrevistas, os autores apresentam docentes de diversas áreas de conhecimento e as suas percepções no novo ambiente de trabalho, desde o momento de posse e os primeiros dias na instituição, a

adaptação à nova cidade, a transição do indivíduo estudante de doutorado para o indivíduo professor universitário e, finalmente, da relação destes com as suas respectivas famílias. Por meio das adversidades e dificuldades, observam que esses docentes ingressantes são novas forças instituintes em um estabelecimento que já possui práticas instituídas.

Ainda na perspectiva da análise do universo dos docentes e sua interação social, apresentamos o artigo intitulado *O encontro de saberes acadêmico e escolar: expectativas de interlocução e compartilhamentos de sentidos*, produzido por Maria Cristina Ribeiro Cohen (UFTM), que parte de uma reflexão sobre o princípio autoral e aponta que há uma multiplicidade de discursos docentes, tornando necessário compreender o lugar de onde se fala e para quem dirige o discurso. As atividades apresentadas neste artigo partem de uma proposta de elaboração de textos em uma oficina ministrada para professores de biologia da educação básica do estado do Rio de Janeiro e intitulada BIOgrafias, propiciando uma aproximação entre a cultura acadêmica e a cultura escolar. Na proposição de elaboração de artigos científicos por parte dos professores a educação básica, observa que o professor (ou autor) passa a ter condições de escolher e veicular pontos de vista diversos e, encontrar então contrapontos necessários para apresentar e compartilhar significados sociais com seus interlocutores.

Na busca de compreensão da inserção dos discentes no universo acadêmico, apresentamos o artigo *A afirmação da identidade étnico racial no contexto de uma comunidade étnica*, de José Licínio Backes (UCDB – MS). Por meio de entrevistas semiestruturadas realizada com ingressantes no ambiente universitário, o autor busca traçar elementos de uma identidade negra, especialmente aquela vinculada à comunidade São Benedito, mais conhecida como comunidade “Tia Eva”, instituída desde o final do século XIX em Campo Grande, MS. As entrevistas apontam para a importância da comunidade no apoio dos indivíduos para que estes consigam agir e conquistar o ingresso no ambiente acadêmico. Desta forma, o sujeito encontra forças na comunidade para superar suas dificuldades e, por outro lado, cada sujeito pode contribuir para fortalecer a sua comunidade, o que seria uma forma de resistência à sociedade excludente e a comunidade é potencializada para fortalecer os seus membros.

Dentre os estudos acerca da educação geracional destaca-se o período da infância. O artigo *Espaços e tempos dos jardins da infância, segundo o manual de ensino “O que é jardim de infância” (1963)*, de autoria de Rosane Michelli de Castro (UNESP-Marília), Elieusa Aparecida de Lima (UNESP-Marília) e Cláudia Cristina de Moura (UNESP-Marília)

propõe a análise de um manual que foi utilizado para o aperfeiçoamento das práticas docentes nas escolas infantis na década de 1960. A produção do referido manual foi financiada pelos acordos firmados entre Brasil e Estados Unidos para a educação no período militar. Na análise da fonte de pesquisa, as autoras apontam que o planejamento era o fio condutor das atividades docentes e todas as atividades aconteceriam pela máxima atenção à criança.

Os estudos acerca das questões educativas étnicas e geracionais também se relacionam com as questões educativas de gênero, uma vez que estamos falando de sujeitos que estiveram por muito tempo excluído das pesquisas históricas e foram aqueles que mais tardiamente foram inseridos no ambiente escolar. Assim, apresentamos o artigo *Fragilidade feminina e força masculina: o currículo dos sexos em aulas de educação física*, de autoria de Vândiner Ribeiro (UFRN) e Viviane Carvalho Fernandes (UNIVALE). Por meio de entrevistas realizadas junto a alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Governador Valadares (MG), as autoras apresentam o olhar dos educandos sobre as diferenças das atividades físicas escolares com relação aos sexos. Assim, com algumas variações, determinadas atividades, como o futebol, são direcionadas e vistas como apropriadas para os meninos e atividades mais leves, como a queimada, são aplicadas às meninas. Verificaram ainda que o próprio currículo proposto para a disciplina de educação física já diferencia as atividades típicas de meninas e meninos, regulada por um discurso biológico que circula na escola.

Na interface com a questão de gênero, apresentamos o artigo *A educação ambiental com as comunidades tradicionais: outras trajetórias de sustentabilidade* de Fábio Pessoa Vieira (doutorando-UFT) e do professor Lucas Barbosa e Souza (UFT). Os autores apresentam uma análise da educação ambiental a partir de histórias narradas pelas mulheres quebradeiras de coco, da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Tocantins. Propõem analisar a questão da sustentabilidade na perspectiva da educação ambiental historicamente em suas diversas possibilidades e as narrativas das quebradeiras de coco levam a compreender a diversidade das ações educativas ambientais.

Na perspectiva dos estudos de gênero, apontamos o artigo de Ana Cristina Pereira Lage (UFVJM), *Práticas de escrita e de leitura no Convento de Santa Clara do Desterro da Bahia (séculos XVII e XVIII)*. Neste trabalho, a autora apresenta as especificidades da educação feminina em uma instituição confessional católica. Ao analisar a cultura escrita é possível verificar as possíveis escritas e leituras que circulavam na referida instituição. Também aponta para as diferenças de letramento existentes entre as mulheres que transitavam

no ambiente claustral. Assim, existiam mulheres que apenas dominavam a leitura, outras também tinham domínio sobre a escrita, mas ainda haviam aquelas que não sabiam ler ou escrever. Além disso, a maior parte das obras que eram escritas ou lidas na instituição estava diretamente vinculadas às obras devocionais, controladas e autorizadas pelo gênero masculino sobre o ambiente dos claustros femininos.

Na articulação com a educação confessional aparece o artigo *Religião e política na educação: notas sobre a rede católica no território maranhense*, da docente Maria Aparecida Corrêa Custódio (UFMA) e sua orientanda Mariana de Paula Medeiros de Sousa. O trabalho apresenta uma compilação das atividades exercidas pelos Frades Menores Capuchinhos e pela Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas no Maranhão republicano. Mesmo em um período de expansão da laicização do estado brasileiro, apresentam como em um estado com pouca escolarização, a ação dos frades e freiras foi primordial para a instituição de ações educativas naquele espaço. Na perspectiva analítica da história da escolarização pública, Edneia Regina Rossi (UEM), propõe o artigo *Obrigatoriedade escolar: tensões em torno da forma escolar (São Paulo: 1870-1920)*. Por meio da análise de diversas fontes, a autora apresenta as dificuldades apresentadas para a implantação da obrigatoriedade escolar, especialmente em ambientes mais distantes dos grandes centros urbanos. Existiam um conflito de interesses dos indivíduos na implantação de uma escola obrigatória, nas dificuldades para a implantação de uma prática familiar de encaminhar os seus filhos para a escola e isso só foi possível por meio da flexibilização das ações estatais e pelos diversos discursos que circularam nos jornais como uma tentativa de convencimento da população.

Na perspectiva dos estudos acerca da educação pública, apresentamos o artigo *Possibilidades interpretativas para a pesquisa sobre intelectuais na História da Educação* de Mario Borges Netto (UFT) e Maria Cristina Gomes Machado (UEM). Neste trabalho, os autores apresentam possibilidade interpretativa para a pesquisa sobre intelectuais na História da Educação a partir de textos educacionais produzidos por Florestan Fernandes nos debates acerca da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional da década de 1960. A caracterização de um intelectual está ligada às funções sociais que o mesmo exerce e a relação com a sua obra (ação intelectual). Ao analisar as atividades de Florestan Fernandes no período proposto é possível compreender a sua ação intelectual para a defesa da educação pública.

As instituições educativas são várias e a escola é apenas uma delas. Na atualidade toma para si o discurso educativo e a sociedade em geral esquece da força e importância da educação familiar. Ao trabalhar a família enquanto instituição educativa, a professora Kelly

Lislie Julio (UFMA) e a doutoranda Edriana Aparecida Nolasco (UFMG) apontam como os grupos familiares se relacionavam em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. No artigo intitulado *Entre famílias – alianças matrimoniais vinculadas às relações de poder: padres e filhos (Minas Gerais, séculos XVIII e XIX)*, as autoras apresentam ações familiares ligadas aos contratos de casamento que envolviam os descendentes do clero secular mineiro, algo que parece estar na contramão das ideias católicas, mas que se apresentam regularmente nas relações sociais do período e no local estudado. As ações e articulações maritais propiciavam parcerias que concorriam para a ampliação ou manutenção de determinados domínios e da ordenação da sociedade.

A palavra latina Notandum pode ser articulada com os termos **necessário, obrigação, dever...** Na diversidade de temáticas, tempos e espaços apresentados neste número da revista e na proposta de articular os artigos aqui apresentados, salientamos a importância e o dever (ou obrigação, ou necessidade) de pensarmos a educação em sua multiplicidade. Convidamos aos leitores para navegarem nesta multiplicidade de temas aqui apresentados.

LAGE, Ana Cristina Pereira¹

BORGES NETTO, Mario²

OLIVEIRA, Terezinha³

¹ Professora do curso de Licenciatura em História e do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina. Doutora em Educação (UFMG). Pós-doutoranda em Educação (UEM). Integrante dos grupos de Pesquisa Cultura e Educação na América Portuguesa (GCEAP) e Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade. Bolsista CAPES.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: borgesnetto@uft.edu.br

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Diretora da Editora da UEM. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade”. E-mail: teleoliv@gmail.com